

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

O CONTAR HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DOCENTE

Storytelling in early childhood education: An experience report in teacher construction

La narración en la educación infantil: un relato de experiencia en la construcción docente

Élia Lemes Farias

Licenciada em Pedagogia pela UFMT.

E-mail: elial.farias@gmail.com

Lisanil da Conceição do Patrocínio Pereira

Professora Dra. do PPGGEO - Programa de Pós Graduação em Geografia - UNEMAT

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8733-8255>

E-mail: leal@unemat.br

Como citar este artigo:

FARIAS, Élia Lemes & PEREIRA, Lisanil da Conceição do Patrocínio. O contar história na educação infantil: um relato de experiência na construção docente In **Revista de Comunicação Científica – RCC**, Jan./Abril, Vol. I, n. 10, pgs. 10-26, 2022, ISSN 2525-670X.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 10 (2022)

ISSN 2525-670X

O CONTAR HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DOCENTE

Storytelling in early childhood education: An experience report in teacher construction

La narración en la educación infantil: un relato de experiencia en la construcción docente

Resumo

Este texto aborda a experiência vivenciada na disciplina de Linguagens, no curso de Pedagogia, ofertado pela Universidade Federal de Mato Grosso, polo Canarana-MT. O trabalho promoveu a reflexão sobre a formação docente inicial, tendo em vista como ela aborda o universo da criança, fortalecendo sua aprendizagem na fase de desenvolvimento em que se encontra. O texto está alicerçado nas reflexões de Bahia (2009), que discute a formação docente e Canton (2005) e Cavalcanti (2005), que problematizam literatura infantil e a contação de histórias. A contação de história contribui com a formação cidadã da criança.

Palavras-chave: Contação, História e Imaginação, Formação Docente.

Abstract

His text addresses the experience lived in the discipline of Languages, in the Pedagogy course, offered by the Federal University of Mato Grosso, Canarana-MT pole. The work aims to promote reflection on initial teacher training, considering how it approaches the child's universe, strengthening their learning in the stage of development in which they are. This reflection is supported by Bahia (2009), which discusses teacher training, and Canton (2005) and Cavalcanti (2005), who discuss children's literature and storytelling. Storytelling contributes to the child's citizenship formation.

Key words: Counting, History and Imagination, Teacher Training.

Resumem

Este texto aborda la experiencia vivida en la disciplina de Idiomas, en el curso de Pedagogía, ofrecido por la Universidad Federal de Mato Grosso, polo Canarana-MT. El trabajo pretende promover la reflexión sobre la formación inicial docente, considerando cómo aborda el universo del niño, fortaleciendo sus aprendizajes en la etapa de desarrollo en la que se encuentra. Esta reflexión es apoyada por Bahia (2009), que discute la formación docente, y Canton (2005) y Cavalcanti (2005), que discuten la literatura infantil y la narración de cuentos. La narración contribuye a la formación ciudadana del niño.

Palabras clave: Contar, Historia e Imaginación, Formación de profesores.

Introdução

Este texto é resultado da pesquisa desenvolvida no curso de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal de Mato Grosso, curso esse que nos trouxe uma oportunidade de compreender melhor a maneira de refletir nosso cotidiano, as aulas nos trouxeram habilidades necessárias para atuar na profissão que escolhemos, enquanto a interação com estudantes e professores possibilitou troca de ideias e novas amizades, com prazer de estudar o curso de licenciatura, oportunidade também de superar obstáculos.

Entendi que quanto mais estudamos, mais atualizarmos nosso saber, buscamos novas ideias, novos conhecimentos, mais sábios e inteligentes ficamos, temos mais argumentos para opinar, temos mais segurança na hora de falar e discutir sobre determinados assuntos. Esse período do curso foi importante para podermos perceber a essência e o encantamento que as crianças trazem do seu dia a dia, que não basta chegar na sala de aula ou no pátio e contar uma simples história, ler um livro, ou simplesmente cantar. Perceber que ter o contato visual, o espírito animado, para despertar na criança paixão, é preciso ter todo um preparo.

No estágio, tivemos a oportunidade de interagir com as crianças, com a oficina literária, levamos o encantamento e a aproximação da história com a realidade vivenciada no campo literário, o qual proporciona uma viagem imaginária no tempo, pela simbologia apresentada a toda comunidade escolar em suas diferentes fases. Além disso, foi possível contribuir para a formação de leitores.

Durante esses quatro anos não foi fácil enfrentar as dificuldades no curso, as idas e vindas ao médico, cirurgias e transtornos depressivos. Com essa pandemia que estamos vivendo ficou então tudo muito difícil, a superação é lenta e exige de nós muita determinação, pois o que nos mantém vivos e firmes é Deus e a força da família, professoras, amigas conquistadas no curso e o sonho de ser uma grande profissional pedagoga.

Este tema foi escolhido pelo fato de ter sido uma experiência significativa para mim enquanto futura profissional em Pedagogia que trabalha com as crianças. Interessei-me em saber como elas se sentem quando alguém conta histórias.

No curso, tive várias experiências nas escolas e com os alunos, o saber ouvir, parar para olhar, escutar, sentir a afetividade a atenção a delicadeza, observar a vontade e a alegria que a criança possui de aprender, o jeito gostoso da inocência ao se expressar. Aprendi muito no curso, também aprendi muito nos seminários e estágios em contatos com as crianças. Essas experiências provocaram a lembrança da primeira professora na fazenda a qual estudei, admirava pela sua transparência e a afetividade que tinha, não só comigo, mas com todos os colegas.

Desconhecia a importância de contar histórias. Para mim, antes do meu aprendizado docente, era comum este ato porque vivia no mundo alheio a realidade, ao ouvi-las elas me traziam momentos de prazer e momentos inexplicáveis, tocavam o coração. Pensava que somente eu me sentia assim. Compreendo o quão grande é a importância de viver isso. Quando eu era pequena, meus pais contavam outros tipos de história que lembro até hoje, essas histórias são as mesmas relatadas em fábulas e contos, embora a narrativa seja um pouco diversa, contavam, abordavam vários tipos de histórias, havia histórias de animais, histórias românticas e dramáticas.

A partir do relato de experiências, foi possível pensar o vivido e expressá-lo ao contar histórias, a criança adentra no mundo da imaginação, aguçando a sua curiosidade, emoções, criatividade e capacidade, além de construir sua identidade a criança também melhora sua oralidade ao poder contar e recontar histórias que são passadas a elas de forma lúdica repleta de fantasias.

Além destes assuntos abordados acima, existem recursos que os educadores usam como apoio para suas histórias, tornando este momento ainda mais prazeroso e especial, como por exemplo, fantoches, marionetes, dobraduras, entre outros e por fim há sugestões de como tornar os momentos de leitura em sala de aula ainda mais dinâmicos e com atividades para explorar a história lida ou contada, visando sempre despertar o gosto pelas histórias e o desejo de viajar no fantástico mundo das palavras e aprender de uma forma mais prazerosa e eficaz.

O Relato da Experiência

Durante o estágio supervisionado que realizamos na escola, utilizamos da metodologia de contação de história, para a qual tivemos que produzir materiais como:

fantoches, almofadas, capas mais chamativas para os livros, como mostra a figura abaixo de nossa oficina de criação, tudo para fazer com que as histórias contadas sejam mais interessantes aos alunos, os levando a ter uma interação assídua, assim as aulas se tornam mais agradáveis e mais produtivas.

Fig. 01: Estágio: Preparação para a contação da história



Fonte: autora, outubro, 2019.

Embora seja prática antiga, transmitida de geração em geração, nem sempre foi assim, relatos contam que aproximadamente no século XVII, as negras escravizadas eram trazidas das senzalas para as casas dos brancos para contar histórias aos seus filhos.

Dessa maneira, conforme Canton (2005), surgia contos e narrações de histórias de maneira muito triste, mas que hoje apresentam uma realidade encantadora. As histórias contadas eram de alertas às crianças a não ficarem e andarem sozinhas, outras histórias eram de crenças ensinando as crianças a temerem e obedecerem a seus pais, isso foi passado de geração a geração até o presente século.

A literatura infantil surgiu somente no século XVII, com a descoberta da prensa. As histórias infantis e os contos populares, no entanto, existem desde que o ser humano adquiriu a fala. Há notícias de histórias antigas na África, na Índia, na China, no Japão e no Oriente Médio – como a coleção dos contos Árabes As Mil e Uma Noites. “A fantasia é um mecanismo inventado pelo

Élia Lemes Farias; Lisanil da Conceição do Patrocínio Pereira

O contar história na educação infantil: um relato de experiência na construção docente

homem na era medieval para superar as dificuldades da vida real". (CANTON, 2005, p. 53).

A contação desenvolvida com as crianças é apresentada no registro fotográfico a seguir:

Fig. 02: Estágio: Contando a história



Fonte: Tavana S. Koch, 2019.

Contação de história

O ato de contar história vai além de uma atividade lúdica, esse ato amplia a imaginação, desperta a motivação, valores e crenças se uma representação de atividade importante para a educação infantil, visto que realiza o estímulo da criatividade, da imaginação e do simbolismo das crianças e alunos.

Dessa forma, ocorre o estabelecimento de um vínculo significativo entre os professores e os alunos de forma a possibilitar uma maior segurança e possibilidade de desenvolvimento afetivo e emocional, que envolve o desenvolvimento humano, em especial, na forma cognitiva. Sabemos que contar histórias não é tarefa fácil, exige dedicação criatividade habilidade, técnica.

Se formos pensar bem, não basta ter todas técnicas e habilidades do mundo, relatado nos contos ou nas histórias, depende muito de quem conta tornar o acontecimento compreensível. Essa forma de transmitir é fundamental para compreender o universo lúdico, no qual a criança constrói sua fala interior e com o mundo, aceita a existência dos outros, estabelece e constrói conhecimentos, desenvolvendo-se integralmente, promovendo a construção do conhecimento da criança. A sensação de estar em um ambiente onde se é bem recebido, onde não encontramos resistências para começar e finalizar um trabalho o qual teve que ser organizado, preparado sempre utilizando técnicas apropriadas ao ensinar, trabalho ao qual nós professores sempre colocamos todo nosso amor e carinho, para que ele seja desempenhado da melhor forma possível.

A Literatura aplicada no grupo Infantil tem feito parte do conteúdo programático de quase todas as escolas por muitos anos, e incentivadas por programas elaborados pelos governos e secretarias que são escolhidas para desempenhar este papel. No decorrer do tempo e do avanço da educação, diversos professores têm buscado diversificar suas aulas visando despertar no aluno o prazer de sempre aprender novas formas de se expressa em especial pela leitura, assim leva o aluno em fase de alfabetização ter um aprendizado mais eficaz. Mas é possível notar que boa parte dos alunos ainda não se sente atraída por textos, menos ainda por livros, principalmente quando já estão alfabetizados. No caso de crianças as quais ainda estão na fase de ouvir as contação de histórias, se sentem mais presos e atentos e mostram interesses ao ouvi-las.

A tecnologia chegou e roubou o espaço de histórias contado pelos familiares, pais, avós, por exemplo, e passou a ganhar espaço e a atenção na vida das crianças e dos jovens. Entende-se que o ouvir precede o ler, desta maneira o estímulo a ouvir histórias deve acontecer desde os primeiros meses de vida, pois se sabe que até mesmo o bebê estando ainda no ventre da mãe já é sensível à sua voz.

Um fato a se destacar é que a partir do quarto mês de gestação a atividade cerebral do bebê começa a decifrar os sentidos e o mesmo reage a sons e a toques, e começa a criar um forte e afetivo vínculo com a mãe. A partir de então, todos os sons que o feto capta, principalmente a voz dos pais, serão de suma importância para que ele forme seu próprio repertório após o nascimento. Portanto é fundamental que os pais conversem com a criança antes mesmo que ela nasça, assim afirma (CAVALCANTI, 2005, p. 49).

Que ao nascer uma criança, mesmo sem consciência do que é, vai expressando seus desejos, tanto os relacionados às necessidades vitais e biológicas quanto às afetivas, a capacidade de comunicação já está instaurada, tanto a mãe compreende a criança, como o contrário também acontece.

Nos dias atuais vemos que existem pais que trabalham excessivamente para daremos seus filhos uma boa qualidade de vida, satisfazer-lhes caprichos e não deixar que nada lhes falte. Observamos assim crianças que tem seus dias carregados de fazeres como: aulas particulares de natação, de língua inglesa, informática, de violão, de dança, entre outros.

Quando estão em casa fixam-se na tv, na internet e no vídeo game. E assim, a infância passa sem se darem conta de que o melhor da vida está sendo perdido, não tem faz de conta, pega-pega nem brincadeiras de roda. Não tem casinha de papelão, subir em árvores, não tem joelhos ralados, nem doces recordações da infância, tudo isso foi abandonado com a chegada da tecnologia, e infelizmente, a contação de histórias em casa também foi abandonada pelos pais, avós.

Como era bom sentar-se ao lado da vovó e ouvir suas histórias, seus contos, mas hoje crianças em casa preferem computadores, tv, e seus pais aprovam, pois preferem seus filhos dentro de casa que nas ruas, logo então esse papel volta a ser da escola, desafiando

a tecnologia e apropriando-se dela para resgatar a contação de história e ter ela como aliada na alfabetização de crianças.

A vida diária dessas crianças está superlotada de atividades extras, que não podem ser consideradas desnecessárias, pois em algum momento, certamente, lhes serão úteis, mas em excesso acrescentam conhecimentos específicos e subtraem experiências de vida. Momentos de diálogo e interação familiar estão se tornando cada

vez mais escassos, o individualismo está ganhando espaço dentro das casas, onde as pessoas estão próximas, porém ausentes.

Cada um em seu silêncio. É de extrema necessidade que os pais mantenham diálogo com os filhos, tenham consciência da importância de despertar a criança para o mundo das palavras, das conversas sadias; que lhes cantem músicas, e também contem histórias.

A importância da contação de história

A contação de histórias é importante para o estímulo à leitura, ao desenvolvimento da linguagem, é um passaporte para a escrita, desperta o senso crítico e, principalmente, faz a criança sonhar. Os contadores de histórias (educadores, pais) são os mediadores desse processo, tendo uma tarefa muito significativa que é de envolver a criança na história, dando vida à imaginação, o despertar das emoções, transportando para o mundo da fantasia.

Conforme Cardoso e Faria (2021, p. 03)

A Literatura infantil, em destaque os contos de fadas, passou a influenciar a formação das pessoas, dividindo as personagens em belas e feias, boas e más, poderosos e sem poder, ajudando na compreensão dos valores e crenças sociais sustentando os princípios morais e éticos da sociedade em que vivemos

A contação de história possui uma função muito importante no processo de construção do conhecimento. Além de ser uma atividade comunicativa capaz de aprimorar a formação do cidadão, ela pertence a área das ciências humanas e da educação.

Assim, a contação de história deve ser algo mágico, deve transformar a mente da criança, levando-a para dentro de cada história contada, é onde os personagens ganham vida gerando suspense, emoção e surpresa, enriquecendo seu vocabulário e melhorando sua interpretação, assim, escutar história é o início da aprendizagem para ser um leitor já que desde bebês algumas mães, pais e familiares ainda fazem o uso de contar histórias mesmo que esse costume vem sendo perdido e trocado por objetos digitais como tablets, celulares e tvs modernas.

Élia Lemes Farias; Lisanil da Conceição do Patrocínio Pereira



Fig.03: Estágio: hora da história.



Fonte: autora, 2019.

A contação de história é muito importante para que a criança se aproprie do imaginário infantil, comece a tomar gosto pela leitura e com isso se torne um adulto adepto a leituras, pois a leitura sempre traz uma carga de aprendizado. O uso da contação da história nas séries iniciais amplia o vocabulário, incentiva o hábito da leitura e ainda resultana formação da sua personalidade. Segundo Abramovich (1995, p.17).

[...] é através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, geografia, filosofia, política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula [...].

Por ser uma estratégia de suma importância para educação, o uso da literatura infantil tem grande relevância para que a função social e individual respeite a especificação e necessidades de cada faixa etária de acordo com sua idade, sempre ficando atento a leis postas pela secretaria de educação do Brasil.

Normalmente os livros adequados a educação infantil são os que abordam o cotidiano familiar da criança, para que a criança perceba o mundo real e o mundo da palavra, o famoso mundo encantado, o educador deve fazer uso de histórias infantis adequada para cada idade, elaborar projetos voltados para aprendizado, fazer uso de

histórias que levem as crianças ao mundo imaginário e que traga a essas crianças educação e aprendizado.

Fig.4: Momento história.



Fonte: Autora, 2019.

Por isso, é de suma importância que o contador tenha um roteiro, pois quanto mais ele se apropriar da história a ser contada mais expressiva será sua narração, já que estudando antes a história ele consegue captar os elementos principais e passando para os seus ouvintes, que no caso são crianças em fase de aprendizado, essa fase é de suma importância para incentivar e ensinar que a leitura e a contação de história é muito importante para o ensino e aprendizado de crianças desde a fase maternal até as ultimas fases do ensino educacional.

Contribuições das histórias no desenvolvimento infantil.

Nas escolas, a contação de histórias é integrada e aplicada desde a mais tenra idade das crianças, pois o hábito de ouvir histórias desde cedo ajuda na formação de identidades, no momento da contação, se estabelece uma relação de troca entre contadore ouvintes. A história contada ou lida pode atingir outros objetivos, como fazer conhecer melhor os interesses pessoais, desenvolver o raciocínio, a sensibilidade, dar outras visões à criança sobre determinado conteúdo já pré-estabelecido, formar novos conceitos, aumentando o interesse pela aula, permitindo a auto identificação, favorecendo a compreensão de situações desagradáveis e ajudando a resolver conflitos além de agradara todos sem fazer distinção de idade, classe social ou circunstância de vida.

A interação que se estabelece aproxima os sujeitos envolvidos. A contação de histórias age na formação da criança e do próprio professor em várias áreas como a contribuição no desenvolvimento intelectual, pois estimula o imaginário, a fantasia e desperta a criatividade, fazendo com que a criança cria e recria em sua mente cenários.

Os personagens, novos finais para as histórias e a utilização das situações vividas em cada história para tentar compreender o mundo a sua volta são elementos que podem contribuir para o desenvolvimento dos envolvidos no processo de contação de histórias. O fato de ouvir uma história pode ser um meio significativo para se trabalhar com as emoções como medo tristeza, raiva, alegria, espanto, pavor, insegurança, tranquilidade, saudade e lembranças além de ser fundamental para o desenvolvimento infantil que a criança descubra sozinha como resolver problemas e descobrir-se como uma pessoa capaz de conhecer e aprender, é imprescindível para a sua formação humana dentro de uma sociedade cheia de desafios e problemas a serem resolvidos.

O professor tem seu papel importantíssimo nessa tarefa, seu conhecimento técnico pode contribuir para esse processo, contudo, não basta somente ter formação tem que ser confiante competente estar envolvido e comprometido naquilo que vai ser desenvolvido, além de presente nos seus relatos e respeitando seus limites. Tanto professores como os livros ensinam lições de moral, de comportamento, de formação

do caráter e da personalidade. É claro que essa formação tem o professor como mediador e que depende muito da criança interagir com a própria história, sobretudo que a criança consiga fazer relação com sua própria vida.

A preparação para contar história

Contar histórias é uma arte que pode ser aplicada por qualquer pessoa, pois abrangem vários mecanismos para prender a atenção dos seus ouvintes, no caso em específico as crianças. Mas não é somente isso, a história precisa prender, encantar os ouvintes, caso contrário ela será apenas mais uma história. E para isso, o educador precisa estar preparado, utilizando-se de técnicas apropriadas para todo tipo de ouvinte, elaborar temas voltados a história escolhida, criar espaços apropriados para que as crianças estejam confortáveis, assim como utilizar recursos, espaço e tempo para atender melhor às suas necessidades.

Fig.05: Momento história.



Fonte: Autora, 2019.

A contação não pode ser feita de qualquer jeito, sem nenhum preparo, pelo contrário, corre o risco de no meio da contação, empacar ao pronunciar alguma palavra de difícil entendimento do aluno, fazer pausas em momentos errados ou mesmo perder o seu rumo e, certamente, a criança perceberá. Deve haver um clima de mistério para envolver e não subestimar o ouvinte, deixando pairar os questionamentos para uma possível discussão após o momento da contação. O professor pode, a partir, da história, criar novas propostas

de atividades como desenho, teatro, entre outras. O educador precisa se dedicar ao contar ou ler um texto, deve haver o gosto do contador para despertar também nos ouvintes o prazer da história.

Na educação infantil há diversos tipos de histórias, mas elas devem ter uma linguagem clara e objetiva, direcionada a essa faixa etária das crianças. Nos contos de fadas o “Era uma vez...”, as crianças entram em contato com a magia e o encanto e conhecem personagens fantásticos.

A fase pré-mágica vai até os três anos de idade, onde o enredo deve ser simples, com ritmo e repetições e conter situações próximas à vida afetiva, social e doméstica da criança. Dos três aos seis anos, na fase mágica, deve prevalecer o encanto e as crianças solicitam a repetição constante da mesma história. Para que a história seja realmente relevante e envolvente para as crianças, o educador precisa considerar alguns aspectos como não ter vícios de vocabulário, ser criativo, saber utilizar expressão corporal e facial, entonação de voz e a criatividade e imaginação.

O livro é um componente imprescindível no momento da contação, devendo ficar à altura dos olhos das crianças. Não é necessário saber tocar nenhum instrumento, somente o toque pode remeter a algum som da natureza ou de um animal, entretanto, é preciso saber fazê-lo com cuidado, sem exageros, sendo inseridos de forma gradativa durante a narração

Para o momento da contação de histórias, o ambiente onde o evento será realizado deve ser analisado com cautela. Se ocorrer em local aberto, deve haver sombra e não ter ruídos, ser amplo, arejado, mas o importante é o conforto, a tranquilidade e o silêncio para a concentração de todos. Assim como no início é interessante fazer uma dinâmica ou um aquecimento, ao final da narrativa, propor

atividades que deem continuidade, enriquecem o evento com atividades como desenhos, rodas de conversas, cantigas, dramatizações, entre outras.

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM apud PERUZZO, 2016, p.03).

Com certeza, é o estímulo à leitura é que tornará a criança uma leitora para o resto da vida. Ter muitos livros não é obrigatoriedade para que a criança se vislumbre com eles, mas há necessidade de atraí-las para o mundo da leitura, contagiando a paixão da arte de contar histórias.

Procedimentos metodológicos da pesquisa

Durante este relato foi escolhido por abordar um trabalho de cunho bibliográfico descritivo, buscando por autores diversificados que discutem e esclarecem sobre o tema de escolha que foi contação de histórias. A pesquisa bibliográfica compreende em um levantamento de um tema pré-determinado, com bases extraídas de diferentes fontes como, artigos de revistas, bibliotecas digitais, livros, teses, anais, periódicos, entre outros, podendo ser nacionais ou internacionais, sempre respeitando a ordem técnica e ética de cada indivíduo.

É de suma importante que seja criada uma estratégia na seleção dos materiais escolhidos, principalmente quando a pesquisa é feita em bibliotecas digitais, começando pela escolha dos títulos, em seguida analisando partes do texto, para depois fazer uma leitura mais elaborada. Embora este seja apenas um exemplo de estratégia, fica a critério do pesquisador adotar um modo que o supra suas necessidades de pesquisas e abordagens de materiais. Este texto resultou em algumas referências autorais diversificadas, na qual o pesquisador se fundamentou para debater, esclarecer, comparar opiniões e estruturar o seu trabalho em um conteúdo apto a ser aplicado.

Considerações finais

Ao encerrar este trabalho pode-se chegar à conclusão de que a Literatura Infantil é de suma importância para auxiliar as crianças, especialmente as pequenas a desenvolverem-se emocionalmente e cognitivamente, levando alguns educadores a repensarem a prática e renová-la diariamente, deixando-a cada vez melhor e mais significativa e prazerosa para a criança.

Considerando que o curso de pedagogia é similar a colcha de retalhos, tínhamos a missão de desenvolver na trajetória do curso. Cada dia do curso foi um retalho onde vivemos grandes desafios, alegrias decepções incertezas nesse retalho foi preciso de muita calma e dedicação para dar certo, foi preciso passar por esse processo para ver quão grande foi a transformação que o curso trouxe individualmente e profissionalmente. Hoje posso ver a riqueza que tenho tanto espiritual como individual, tudo se transformou a maneira de pensar de quando comecei no curso, a maneira de falar de agir de sentir, posso voltar ao meu retorno com mais clareza e transparência e compreender o meu próximo.

Cada retalho dessa colcha foi construído com o melhor de mim, de todo o sofrimento que passei dos maus momentos vividos e dos bons momentos e alegria que vivemos juntos dos colegas, professores e nossos encontros maravilhosos, esses são os retalhos que tem na colcha.

Hoje, a mídia e a tecnologia têm estado acessíveis a grande parte da população, e praticam fascínio às crianças, desta forma o professor pode utilizá-la em sala de aula, como um aliado no cotidiano sempre visando não apenas dinamizar o trabalho escolar, mas também complementá-lo.

Muitas crianças chegam à escola com carências e ausências de acompanhamento psicológicos que com a contação de histórias pelo professor, educador ou até mesmo auxiliares ou coleguinhas de sala, essa mesma criança pode ter sua autoestima elevada e garantindo um aprendizado de qualidade.

O educador tem um papel importante o incentivar o aluno a não desistir quando as derrotas chegam e mesmo que estas palavras não sejam ditas tão claramente as histórias infantis as levam a esta mesma conclusão. Os contos de fadas, em especial, podem auxiliar as crianças pequenas em inúmeras áreas na qual ela não consegue

expressar-se ainda por falta de maturidade. Por tratarem de assuntos tão comuns na infância podem contribuir para que elas possam progredir e enriquecer suas experiências.

É de grande importância que assuntos conflitantes e perturbadores não sejam deixados de lado quando se escolhe uma história a ser contado, o educador tem que estar sempre apto e atento a cada tema que escolhe para usar na contação de história, pois é ele que o aluno terá como exemplo a seguir, pois estes assuntos irão preparar a criança para lidar com estas situações futuramente, na vida adulta. Além destas influências a Literatura também pode ser um suporte no desenvolvimento cognitivo da criança, pois a história pode estimular o raciocínio, a curiosidade e a criatividade, levando a criança a criar e recriar situações mentalmente, seguindo linhas de raciocínio lógico.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Editora Scipione, 1991.

CANTON, Katia. O maravilhoso mundo dos contos de fadas e seu poder de formar leitores. In **Revistas nova escola**. Ano XX no 185, setembro de 2005. Editora Abril. São Paulo, SP. 2005

CAVALCANTI, Joana. **E foram felizes para sempre?** Releitura dos Contos de Fadas Numa Abordagem Psicocrítica. Recife: Prazer de ler. 2005.

CARDOSO, A. L.; & FARIA, M. A. **A Contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil**. Disponível em ARTIGO-ANA-LUCIA-SANCHES.pdf (uninove.br) Acesso em 03 mar. 2021.

PERUZZO, Adreana. A importância da literatura infantil na formação de leitores. In: **CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA**, 15., 2011, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. Disponível em: tomo_1.pdf (filologia.org.br). Acesso em: 31 out. 2019.

Recebido: 05/09/2021
Aprovado: 20/10/2021
Publicado: 01/01/2022